

Bons Leitores

O mês de setembro tem provocado entre os fiéis católicos, belas reflexões a respeito da Palavra de Deus, o livro das Sagradas Escrituras. O Concílio Vaticano II estimulou-nos para termos sempre as Sagradas Escrituras como Livro de nossas meditações diárias, embora a Liturgia das Horas já fosse nosso alimento espiritual diário. Porém, com a prática da leitura e meditação da Palavra de Deus revelada nas Sagradas Escrituras, percebemos que não poderíamos ler bem este Livro se ignorássemos outro Livro, tão importante quanto este, o Livro da vida. O livro da vida comum que nós levamos todos os dias. Precisamos também aprender a ler este livro e lê-lo junto com a Sagrada Escritura!

Aprendemos que a vida nos ensina de uma maneira muito própria. Desde nossos primeiros momentos de existência iniciamos uma aprendizagem especial na luta pela vida e no diálogo com o mundo e as pessoas que nos estão próximas. A alegria, a dor, os sentimentos de decepção e de vitória vão fazendo parte de nossa experiência, uma leitura que pudemos fazer ou não no caminhar de nossa história humana e de fé! Nem todos sabem ler a vida que levam e que os rodeia. Também nesta área existem analfabetos e, por isso, sofredores que não vêem sentido na dor ou decepções que experimentam. Porém, para um cristão (ã) é de suma importância saber ler os dois livros da vida, as Sagradas Escrituras e o livro diário de sua vida. Para que se faça uma **pia** leitura, há necessidade de um bom aprendizado de ambos os livros. Antes de tudo não devemos ler as Sagradas Escrituras como se estivéssemos lendo um livro de história, um romance ou apenas para satisfazer a curiosidade de conhecer os fatos narrados. É preciso levar em conta os estilos literários e começar com a certeza de que não se trata de um livro de história, embora contenha elementos históricos, e, muito menos com objetivos científicos. As Sagradas Escrituras trazem consigo, no meio de tantos estilos literários, a Revelação de Deus que nos cria por amor e deseja a nossa plena realização. O Deus que dialoga com a criação e as criaturas e se aproxima delas da maneira mais apropriada possível, em forma humana quando revela o sentido da vida de toda a humanidade, de toda a criação e o nosso destino.

O livro da vida também deve ser lido sob o mesmo prisma da Palavra Criadora que se faz Redentora e condutora de nossa vida. A Palavra que se fez Humanidade veio até o centro de toda a criação e tornou preche de sua presença todo o universo, Sua Obra. Na leitura deste livro observamos dois grandes movimentos: Deus que age primeiro em atitude dialogal e a criatura que reage diante da ação Divina que a interpela. Um diálogo sacramental, através de símbolos e sinais. Neste diálogo aprendemos a viver segundo os desígnios de quem nos criou e nos destinou para sermos felizes.

Ora, para a leitura de ambos os livros, o Livro das Escrituras e o Livro da Vida precisamos de uma única e profunda atitude expressa numa pequena palavra significativa e significadora: A Fé! O acolhimento generoso por parte do leitor, à Palavra Criadora, Palavra que se fez humanidade, e, através dela à leitura do outro livro, o da vida. É através das Escrituras que o Espírito Santo nos ensina a ler a vida que levamos.

No mês de setembro, quando costumamos voltar nossa atenção pastoral de uma maneira especial para a Sagrada Escritura, por um estímulo pedagógico da Igreja no Brasil, devemos nos perguntar: que vida levamos?

Que leitura fazemos dos fatos e acontecimentos de nossa vida cotidiana? Há muita gente que se deixa levar pelo tempo como o vento leva uma folha ou um velho tronco de árvore que desliza sobre a correnteza de um rio. Ler o livro da vida implica uma consciência crítica a partir da Escritura que ajuda a ver o que é bom, o que deve ser redimido ou transformado, sempre no contexto do diálogo com o mundo que construímos como colaboradores do Criador. Com essa consciência crítica nós conseguiremos viver bem a fé que liberta e salva, a fé que acolhe e transforma, pela graça de Deus, a realidade que vivemos e nos desafia.

Neste mês de setembro o Livro da vida nos provoca com o fato das eleições Municipais. Precisamos ler bem esta realidade, conhecendo-a criticamente para não nos enganarmos na escolha que faremos no início de outubro. Quem é analfabeto na leitura da vida pode deixar-se enganar por propostas sutis ou mesmo falsas de quem visa o próprio interesse e não o interesse público. Quem se deixa guiar pela Palavra de Deus, o livro das Sagradas Escrituras, será iluminado para ver a vida que leva pessoalmente e a realidade de seu município: como é governado e como ser participante desse governo. Os dois livros ressaltam a Fé e vida! Na leitura de ambos os livros poderemos discernir e fazer bem a escolha no momento do voto, o qual será, de fato, para o leitor (a) dos dois livros, um ato de fé. O voto é expressão concreta de sua fé em Deus e sua colaboração com Ele na escolha em favor do bem comum.

O voto é uma questão de consciência. Não se brinca **com o voto. O voto para o cristão pode e deve ser um ato de fé nos desígnios de Deus. O eleitor cristão, expressa, com essa escolha, um compromisso com o Bem Comum e um passo acertado na direção da edificação do Reino de Deus, o qual já teve o seu início no meio de nós e vem se evidenciando na história, na medida em que os leitores dos dois livros se tornam bons leitores e cumpridores da vontade de Deus a respeito de nosso município e de nosso país. É o que chamamos muitas vezes de fé e Vida! Não podemos separar os dois livros porque ambos contêm a Revelação dos desígnios de Deus a respeito da humanidade. A Criação pela Palavra Criadora e a Redenção pela Palavra Redentora, nos dão o rumo do sentido de nossa história, dirigida pelo Paráclito enviado pelo Pai e o Filho até nós. “O Verbo de Deus se fez homem e habitou no meio de nós” (Jo 1,14). “Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu” (Jo 1,10). Cabe, a nós cristãos, saber ler estes dois livros e conhecer a Sabedoria neles revelada. Para conhecer ou saborear esta Sabedoria é preciso ter e agir com fé, isto é, acolher o Dom precioso que Deus nos concedeu e, a partir daí, sermos bons leitores. Seja o mês de outubro uma boa ocasião para a maioria dos brasileiros, maioria cristã, escolher bem de acordo com os desígnios do Senhor. Portanto, gente de fé! Que todos façamos uma boa escolha a partir da boa leitura dos dois livros, a Bíblia e a vida! Boa Leitura e Bons Leitores! Boa eleição!**

15 de agosto de 2008

Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc.